

do acervo do Museu do Pantanal, presentemente sob a minha administração.



PROFESSORES DO LICEU E DA ESCOLA NORMAL

por Ernesto Borges

Da Associação Brasileira de Imprensa

No quadro histórico da evolução ascencional do ensino secundário, em Cuiabá, merece especial destaque, pela sua marcante e benéfica influência na segura e fecunda formação intelectual e no futuro de sucessivas gerações da garrida mocidade estudiosa de nossa Terra matogrossense: é o famoso Liceu Cuiabano e conceituada Escola Normal Pedro Celestino. O Liceu veio com seu nome já respeitado do tempo do Império, trazendo para a República, uma pleiade de notáveis e rigorosos professores de prestígio, como Januário Rondon, João Pedro Gardez, Estêvão Correa, José Magno da Conceição, único Educandário Oficial da época entregue a direção e proeficiência do 1º Bispo da nova Diocese de Cuiabá, Dom José Antonio dos Reis, natural de São Paulo e brilhante integrante da 1ª Turma de Bacharéis, formada pela 1ª Faculdade de Direito do Brasil, criada em 1827, juntamente com a de Olinda, em Pernambuco, tendo Dom José, então Padre, concluído o Curso Jurídico, com aprovação distinta e em 1º lugar com louvor, preferindo, no entanto, continuar a sua vocação sacerdotal e Missionário de Cristo. No regime Imperial, a Igreja era ligada ao Estado que adotava a Religião Cristã e o sistema Político era unitário que submetia todo o território nacional ao Governo do Imperador que escolhia e nomeava o Presidente de cada Província. Nessas condições o Seminário foi criado em 1852, sob a jurisdição do Gabinete do Império que adotava o regime parlamentarista. Tinha o Seminário a dupla atribuição e finalidade. Cumpria a esse estabelecimento oficial a difícil e delicada missão de observar cuidadosamente os indícios e tendências para as vocações sacerdotais e então congregar e unir os escolhidos e então prepará-los para o futuro ingresso na Ordem de Cristo, a fim de pregar e difundir o Evangelho, desempenhado ainda o Seminário essa outra nobilitante missão de ensinar, educar e preparar a esperançosa mocidade, ministrando-lhe, com muita eficiência, as disciplinas fundamentais que compunham o severo e rigoroso curso de humanidades, saindo desse famoso Educandário do Império, eminentes homens de Estado, como o Ministro da Fazenda

Joaquim Murтинho, que restaurou as finanças do Brasil; Generoso Paes Leme de Souza Ponce que foi eleito e governou o Estado e chefiou a política de Mato Grosso; Antonio Francisco de Azeredo que foi eleito e repetidas vezes reeleito Senador da República e Presidente do Senado e chefiou a política nacional, substituindo Pinheiro Machado; Manoel Murтинho que foi Presidente do Estado, magistrado e Ministro do Supremo Tribunal Federal, e outros mais. Não obstante a dificuldade quase intransponível, para compor o corpo de professores do Seminário, o empenho e esforço do dedicado Bispo Dom José conseguiu que alguns lentes aceitassem sua nomeação para o longínquo Seminário, inclusive o Padre Ernesto Camilo Barreto, secularizado pelo Arcebispo da Bahia – Dom Romualdo Antonio de Seixas, para poder servir fora do sacerdócio e servir de arrimo à sua mãe, irmão e irmã, depois da morte do pai, e assim veio da Bahia, nomeado lente da cadeira de Teologia e fez, em 1854 o discurso de inauguração do Seminário, lecionou gratuitamente mais outras cadeiras, a insistentes pedidos de Dom José, para não fechar o Seminário e ainda escreveu e Dom Pedro II mandou publicar para uso dos alunos: Gramática Latina, Compêndio de Teologia, Apostilas de Retórica, livros que existem e consultei na Biblioteca Nacional, fundada por Dom João VI, sendo o Padre Ernesto Barreto, agraciado pelo Papa, com o título honorífico de Protonotário Apostólico de Sua Santidade o Papa, incumbido de redigir em latim em primeira mão, importantes documentos do Chefe da Igreja, dando o nome PROTONOTÁRIO. Com a implantação da República sua primeira Constituição separou do Estado a Igreja e assim o Seminário deixou de ser um estabelecimento oficial, abrindo espaço que veio a ser ocupado pela magnífica atuação do Liceu Cuiabano, já existente no tempo do Império. Correndo parrelha com o Liceu, funcionava o famoso e conceituado educandário particular dos abnegados Padres Salesianos; o Colégio São Gonçalo, ostentando, dentre outros distintos alunos o inteligente e talentoso cuiabano Francisco de Aquino Corrêa, que, depois se destacou e se diplomou em Teologia, na Itália, ordenou-se Padre, foi Bispo de Prusiade, eleito Presidente de Mato Grosso, Sagrado Arcebispo de Cuiabá, e eleito membro efetivo e imortal da Academia Brasileira de Letras.

Ganhou renome o Liceu Cuiabano como único Educandário do Governo, no Ensino Secundário e o Liceu conseguiu reunir no seu corpo docente, uma pleiade de excelentes e cultos professores que se dedicavam ao magistério, com amor e arte, por sua inata vocação, não obstante os irrisórios vencimentos, para tal alta missão comparecendo com pontualidade às aulas, ensinavam pelo melhor método pedagógico e cumpriam

todo o programa da sua disciplina que lecionavam, podendo ser apontados à nossa reverência e reconhecimento. Outros professores também conspícuos como: Filinto Ribeiro, Joaquim Marques, Luis Leduc, Jean Joseph Marie Kiel, Alcindo de Camargo, Isac Póvoas, Filogônio de Paula Correa, Firmo José Rodrigues, Fernando Leite de Campos, Leônidas Pereira Mendes, José Maria Metelo Sobrinho, Cesário Alves Correa, Agostinho Simplicio de Figueiredo, Estêvão de Mendonça, Júlio Strubing Müller, que até escreveu uma COROGRAFIA para seus alunos, Padre Romualdo Littieri, Alvão Novis, Aquiles Verlangieri, Alirio de Figueiredo, Francisco Alexandre Ferreira Mendes, et., Octávia da Silva Pereira, Antônio Cesário de Figueiredo Neto. Tão eficiente, seguro, atualizado e sério era o ensino no Liceu Cuiabano, que os alunos que ali concluíam o curso ginásial, e seguiam bem preparados para o Rio, São Paulo e outros Estados, enfrentavam com firmeza, sem a complementação de cursos ou ensinamentos de preparação, os difíceis e tão arriscados exames vestibulares ou de carro de fogo, logrando sua habilitação e ingresso nas Academias de Medicina, nas Faculdades de Direito, nas Escolas de Engenharia, nas Faculdades de Farmácia ou de Odontologia, nas Escolas de Veterinária, nas Faculdades de Agronomia ou Agrimensura, na Escola Eletrotécnica de Itajubá, inclusive na rigorosa Escola Militar da Praia Vermelha ou de Realengo ou em outras faculdades de renome, daí saindo afamados médicos, conceituados magistrados, competentes engenheiros, especializados advogados, eminentes políticos ou professores, presidentes de Estado, prefeitos, profissionais de nomeada, farmacêuticos, dentistas, brilhantes generais ou brigadeiros das nossas Forças Armadas, notadamente os bravos e inolvidáveis heróis da Força Expedicionária Brasileira na guerra contra o fascismo da Europa, como João Tarciso Bueno, Plínio Pitaluga e outros ilustres mato-grossenses, podendo ser apontada a presença do conceituado e culto historiador Dr. Luís-Philippe Pereira Leite, que, em renhido pleito no Rio de Janeiro, logrou dentre os candidatos, a melhor classificação que lhe propiciou o vitorioso ingresso no venerando Instituto Histórico e Geográfico do Brasil, em memorável posse realizada no amplo salão nobre, deslumbrando, com o seu magistral e substancial discurso, falado sem ler e sem ver a quem falava, perante um compacto e culto auditório, repleto de famílias e de altas personalidades e delirantemente aplaudido, pelo seu valor e pela sua cultura.

Evidente e inegável é portanto, a contribuição valiosíssima prestada ao ensino e à cultura da mocidade idealista de Mato Grosso, pelos abnegados e doutos professores do inesquecível Liceu Cuiabano, assim

honrando Mato Grosso e enriquecendo e elevando o Brasil, através da árdua e delicada missão do magistério, preparando e orientando os matogrossenses, para o melhor desempenho de sua missão histórica, sendo Mato Grosso venerado em São Paulo, na afamada Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, onde se destacou como professor catedrático de Fisiologia, o saudoso cuiabano e cientista Dr. Venâncio Pereira Leite. E, ao lado do Liceu no mesmo Palácio da Instrução, edificado na Praça da República, o ínclito Presidente do Estado, Cel. Pedro Celestino Correa da Costa, criou e instalou outro notável educandário a sempre lembrada ESCOLA NORMAL PEDRO CELESTINO, entregue à direção do acatado professor Leovegildo Martins de Melo, vindo especialmente de São Paulo, juntamente com o professor e psicólogo Rubens de Carvalho, trabalhando intensamente nesse novo campo da Pedagogia moderna, para formação especializada de novas professoras, que se espalhavam, pelas diferentes e longínquas cidades do Estado no desempenho de sua árdua missão de educar e instruir a infância e a juventude de Mato Grosso, longe da presença da família.

Antes e depois dessa Escola Normal, Mato Grosso ostentava com orgulho um escol de professores de alto gabarito, titulares de invejável cultura e conhecimentos de Pedagogia, com inata vocação para o magistério da infância e da juventude do Estado, extremamente dedicados à sua missão de ensinar, até em cidades do interior, sabe Deus com que silencioso sacrifício e privações, até sem a correspondente retribuição de sua profissão, abraçada por amor a Mato Grosso.

Podemos destacar entre outros, o próprio professor Leovegildo Martins de Melo, o professor Rubens de Carvalho, o professor e filólogo Nilo Póvoas, o professor Filogônio de Paula Correa, o professor João Briene de Camargo, o professor Alberto Sallaberry, o professor Antônio Cesário de Figueiredo Neto, o professor Fernando Leite Campos, o professor Antônio de Pinho Maciel Epaminondas, o professor Jericy Jacob, professora Guilhermina de Figueiredo e o grande mestre, professor Benedito de Figueiredo. No mesmo Palácio da Instrução, funcionava a Escola Primária Barão de Melgaço, sob a direção do infatigável professor Franklin Cassiano da Silva, com a sua inexcedível equipe de excelentes professoras, citando-se dentre elas: Joaquininha de Cerqueira, Nilce Valladares, Alzira Valladares, Georgina de Faria, Maria Luiza Pimenta, Azpelia Mamoré de Melo, Aline do Nascimento Tocantins, Ana Luisa do Prado, Luzia do Prado, Amélia Lobo, Tereza Lobo, Presidia Clodoaldo de Cerqueira, Constan-

ça de Barros, Amélia Estorgina Muniz, Benedita Machado Ribeiro, Abigail Borralho e Maria de Arruda Muller. A esse inolvidável escol de educadores as justas e merecidas homenagens de seus alunos e alunas, de par com a gratidão imperecível de Mato Grosso e do Brasil.

Não há como se possa olvidar nesse preito de merecida homenagem a presença de importantes e eficientes escolas que tanto se empenharam na árdua missão de instruir e educar a juventude estudiosa de Cuiabá, podendo citar, dentre outros, o Colégio São Sebastião do professor Frederico Teixeira, onde estudou Eurico Gaspar Dutra que optou pela carreira das Armas e chegou ao posto máximo de Marechal, foi Ministro do Exército, organizou a Força Expedicionária na Itália, foi eleito e exerceu a Presidência da República, como Presidente de todos os brasileiros, unidos pelo plano Salte. O Colégio São João Batista do Padre Ernesto Camilo Barreto, donde saíram preparadas altas personalidades no campo da política e do governo. O inexcédível Asilo Santa Rita e o Colégio Sagrado Coração de Jesus, das dedicadas e incansáveis irmãs religiosas, colmeia fecunda de preparação moral, intelectual e profissional da juventude e da mocidade de Cuiabá. O Colégio do saudoso Prof. Avelino Ribeiro, o Colégio do venerando mestre Felix Benedito de Miranda, o Colégio das professoras Idalina de Faria e irmãs, as inolvidáveis aulas de Música, ministradas pelas exímias pianistas Gertrudes Machado Ribeiro, Dunga Rodrigues e Zulmira Canararros.



O EXÉRCITO E A ABOLIÇÃO

por Cláudio Moreira Bento

Presidente do Instituto de História e Tradições
do Rio Grande do Sul

Sobre o tema desenvolvemos alentado estudo, partindo do relacionamento do Exército com o negro, do descobrimento à atualidade. Entre muitas conclusões destacamos: que a contribuição militar do negro foi maciça e efetiva no campo militar. Que a situação invejável de integração racial observada por Arnold Toynbee, grande historiador ocidental, em relação ao Brasil, é mais expressiva ainda no âmbito do Exército. Que a redenção gradual do negro, dos grilhões da escravidão para liberdade entre nós foi conquistada progressivamente como soldado em nossas lutas in-